

**ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO  
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS**

**CURSO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA**

**Componente de Formação Técnica-Artística**

**PROGRAMA**  
**Projeto e Tecnologias**  
**Especialização em Pintura Decorativa**

**12º ANO**

Autores  
Carmelita Espadinha  
Luísa Dauphinet Barros

Homologado  
12/06/2014

## ÍNDICE

	Páginas
<b>1. Introdução</b>	2
<b>2. Apresentação</b>	
2.1. Finalidades	4
2.2. Objetivos	5
2.3. Visão Geral dos Temas/ Conteúdos	6
2.4. Sugestões Metodológicas Gerais	7
2.5. Competências	10
2.6. Recursos	11
2.7. Avaliação	14
<b>3. Desenvolvimento</b>	16
<b>4. Fontes</b>	19

## 1. INTRODUÇÃO

Projeto e Tecnologias é uma disciplina trienal, essencialmente prática que se cumpre em três etapas – *iniciação* (10º ano), *desenvolvimento* (11º ano) e *especialização* (12º ano). Desta disciplina fazem parte seis especializações: **Cerâmica, Gravura/Serigrafia, Ourivesaria, Pintura Decorativa, Realização Plástica do Espetáculo e Têxteis.**

O programa do **10º ano**, comum aos quatro cursos de Artes Visuais e Audiovisuais garante de modo transversal a iniciação aos conteúdos básicos de cada área de especialização. A turma poderá estar dividida em vários grupos que vão alternadamente passando pelas diversas oficinas.

No **11º ano** o aluno escolhe, no caso específico do curso de Produção Artística, duas das seis áreas de especialização, que o integram – Cerâmica, Gravura/Serigrafia, Ourivesaria, Pintura Decorativa, Realização Plástica do Espetáculo e Têxteis.

No **12º ano** o aluno termina a sua formação numa das seguintes especializações: Cerâmica, Gravura/Serigrafia, Ourivesaria, Pintura Decorativa, Realização Plástica do Espetáculo e Têxteis.

O presente programa refere-se à disciplina de Projeto e Tecnologias, especialização em Pintura Decorativa, para o 12º ano. Trata-se de um programa planeado para 35 semanas no 12º ano. Apresentar-se-á a título indicativo uma possível gestão do mesmo, numa organização em unidades de 90 minutos. A gestão do programa, que se apresenta, integra as atividades relacionadas com a avaliação.

A carga horária desta disciplina integra ainda a Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Na FCT o aluno acompanha/desenvolve projetos profissionais a decorrer preferencialmente, em posto de trabalho, ateliês, Empresas ou noutras organizações sob a forma de experiência de trabalho pontuais, sob a forma de estágio, ou em contexto simulado na Escola. Sendo em qualquer dos casos coordenada pelo professor-orientador, docente que assegura a especialização do curso, em representação da Escola e pelo monitor, em representação da entidade de acolhimento.

Esta disciplina integra-se num curso que procura habilitar os alunos para o prosseguimento de estudos, conferindo também uma qualificação profissional.

Partindo dos procedimentos técnicos da Pintura Decorativa, pretende-se motivar o aluno para o desenvolvimento das suas capacidades criativas e artísticas no âmbito da natureza estética das práticas que constituem a área, grandemente multifacetada, da Pintura Decorativa.

A decoração através da utilização de técnicas diversas, quer de superfícies parietais, quer de objetos com as mais diferentes funções, é tão antiga quanto a expressão plástica humana.

O conceito da Decoração acompanha e cruza-se, interligando-se e frequentemente confundindo-se, com o conceito de Arte. Quando o Renascimento (re)introduz a figura do Artista, da qual

emergirá uma diferenciação entre Artes Maiores e Menores, aparta do Objeto de Arte todo um conjunto de práticas, temas e produções que, até aí, eram indiferenciadamente utilizadas pelos indivíduos que se dedicavam à realização de objetos com carga estética, independentemente das funções a que se destinassem, sendo relevante ter em mente que o conceito de Arte pela Arte é extremamente recente.

Não caberá a este programa entrar em análises que competem aos Estudos de Arte, sendo no entanto necessário, por conveniência operacional, balizar o campo compreendido pelos conhecimentos a ministrar nesta área de especialização. Neste sentido, define-se Pintura Decorativa como todas as operações e objetos delas resultantes obtidos quer por técnicas tradicionais, quer modernas, no sentido de atuar esteticamente sobre espaços arquitetónicos, interiores e exteriores, bem como sobre superfícies de móveis e objetos, com o intuito de os tornar mais apelativos.

Deverá assim esta área de especialização abordar técnicas e materiais, contextualizar histórica e esteticamente expressões decorativas e proporcionar aos alunos competências que lhes permitam elaborar programas decorativos pintados em pequena e grande escala, no respeito pelos saberes tradicionais, associando a estes as técnicas atuais.

## 2. APRESENTAÇÃO

### 2.1. Finalidades

- Assegurar uma formação técnica/artística adequada ao desenvolvimento e concretização de projetos, a nível profissional, na área de Pintura Decorativa.
- Desenvolver aptidões e conhecimentos que permitam a elaboração e execução de trabalhos em Pintura Decorativa.
- Consolidar a articulação entre os conhecimentos e as capacidades relativas à Pintura Decorativa.
- Proporcionar aos alunos instrumentos que os capacitem para o aprofundamento das técnicas da Pintura Decorativa.
- Garantir os saberes e as aptidões técnicas/artísticas específicas da Pintura Decorativa.
- Proporcionar a disseminação dos saberes adquiridos no meio escolar e extraescolar.
- Fomentar métodos de trabalho individual e em grupo, promovendo valores de conduta sociais e profissionais.
- Desenvolver a consciência histórica, cultural e estética e sustentar uma intervenção ativa do ponto de vista artístico e social.
- Garantir o cumprimento das normas de higiene e segurança na utilização dos espaços e equipamentos das oficinas e na manipulação de matérias e materiais.

## 2.2. Objetivos

- Explicitar os contextos patrimoniais, conceptuais e tecnológicos na área da Pintura Decorativa.
- Desenvolver capacidades que congreguem a História, a Técnica, a Estética e a Criatividade ao nível da Pintura Decorativa.
- Aplicar as principais técnicas utilizadas na Pintura Decorativa.
- Aprofundar os conhecimentos no âmbito dos conceitos, processos, materiais, técnicas e tecnologias específicos da Pintura Decorativa tradicionais e contemporâneos.
- Desenvolver capacidades manuais na ótica da conceção e produção da Pintura Decorativa.
- Demonstrar capacidade de gerir o tempo de execução.
- Manipular criteriosamente, com segurança, os materiais e equipamentos utilizados na realização de trabalhos em Pintura Decorativa.
- Desenvolver capacidades de intervenção quer sobre pequenas, quer sobre grandes superfícies, no respeito tanto pela técnica como pela estética.
- Aplicar as competências adquiridas em projetos artísticos coerentes e íntegros.
- Reconhecer obras de autores de referência, a nível nacional e internacional.
- Explorar a relação de interdependência entre o projeto e as tecnologias.
- Planear de forma autónoma processos de trabalho que utilizem corretamente e com uma atitude ambiental responsável os recursos físicos, materiais e equipamentos.

## 2.3. Visão Geral dos Temas / Conteúdos

Desenvolvimento modular	Número de unidades letivas (90')
12º ano	280 unidades
<b>Módulo I – Decoração Ornamental</b>	<b>60</b>
Elaboração de ornamentos	20
Aplicação de ornamentos	40
<b>Módulo II – Técnicas Murais</b>	<b>100</b>
Decoração de interiores	50
Decoração de exteriores	50
<b>Modulo III – Projeto Final</b>	<b>40</b>
Planificação de Projeto	10
Execução de Projeto	30
<b>FCT</b>	<b>80</b>

## 2.4. Sugestões Metodológicas Gerais

No 12º ano do curso de Produção Artística, especialização em Pintura Decorativa, a disciplina de Projeto e Tecnologias aprofunda a articulação entre os conceitos, contextos e práticas operativas da produção artística contemporânea, com os quais os alunos contataram no 10º ano (comum) e no 11º ano (Curso de Produção Artística), e a Pintura Decorativa.

A aprendizagem de saberes relacionados com as artes decorativas, nas quais se inscreve a Pintura Decorativa, implica que o aluno estabeleça uma relação profícua entre os conhecimentos e elaborações artesanais/oficinais e a sua aplicação como processo comunicativo com eminente carga estética.

A Pintura Decorativa assume-se na atualidade como uma área plástica extremamente fértil na criação de ambientes e objetos e na ação dos mesmos sobre os seus utilizadores. Torna-se portanto necessário desenvolver no aluno, se não conhecimentos históricos profundos a respeito das práticas decorativas, obrigatoriamente uma relação sensível com a tradição das mesmas e com os objetos que as representam.

Assim, não só é fundamental que o aluno passe por cada uma das etapas de cada técnica, realizando experiências e reconstruindo saberes por vezes centenários, organizando as práticas executadas em verdadeiras aprendizagens, como seja capaz de desenvolver uma consciência estética operacional na sociedade presente.

A prática pedagógica deverá ser orientada no sentido de criar situações experimentais em que o progressivo grau de dificuldade das atividades a desenvolver, incentive o aluno a adquirir autonomia na descoberta de mecanismos que permitam a aplicação de conhecimentos projetuais, técnicos e tecnológicos a situações reais. Para além disso é importante que tome consciência da relação de interdependência entre o projeto e as tecnologias: de que modo o projeto depende dos materiais e procedimentos selecionados e de que modo estes concorrem para a materialização do conceito.

Considera-se fundamental que os alunos sejam informados atempadamente da planificação, dos processos metodológicos, organizativos e de calendarização do desenvolvimento dos seus projetos.

Propõem-se os seguintes procedimentos metodológicos:

- Realização de visitas de estudo que possibilitem a observação da Pintura Decorativa nas suas diversas vertentes, sugerindo-se a ida ao Museu de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo, igrejas, palácios e outro património arquitetónico que conte com programas decorativos de relevo. Destaque-se que as características eminentemente técnicas em que assentam os produtos das práticas decorativas, implicam que as mesmas possam, muitas vezes, ser plenamente compreendidas apenas quando observadas e interpretadas *in loco*.



- Destaque para a produção nacional, nomeadamente no campo das artes decorativas associadas ao culto católico, produções regionais de carácter popular e erudito, arte oriental e africana autóctone e de influência portuguesa. É essencial ter em conta a importância da produção nacional, popular e erudita, no campo dos móveis pintados, bem como de outros objetos de índole decorativa cuja decoração assenta na pintura.
- Correlação entre as experiências e a realidade de cada aluno, como indivíduo inserido num determinado contexto, e as aplicações da Pintura Decorativa na atualidade.
- Fomento da relação privilegiada da Pintura Decorativa com o Desenho, nomeadamente no campo específico do desenho de ornato e da composição, bem como com a realização plástica de adereços cénicos, designadamente através de uma efetiva interdisciplinaridade e de elaboração de hipóteses de trabalho conjunto, que se traduzam no incremento das competências plásticas. Também a fotografia poderá desenvolver trabalho com interesse para a Pintura Decorativa, nomeadamente ao nível do levantamento de referentes, tanto de ornatos, como de imagens aplicáveis a grandes superfícies.
- Utilização de recursos diferenciados – livros, diapositivos, filmes, etc. – que permitam o visionamento tanto de modelos como de processos.
- Elaboração de um portefólio constituído por informação recolhida em revistas, livros e artigos da especialidade e todo o material utilizado em trabalhos realizados pelos alunos, nomeadamente, memórias descritivas, listagem de materiais e receituários e exposição fotográfica das várias fases do projeto.

O programa desdobra-se em três módulos tanto quanto possível coincidentes com os três períodos escolares.

Além das sugestões constantes no quadro de desenvolvimento do programa, propõe-se ainda que o percurso das experiências de aprendizagem do aluno passe pela construção de:

- Arquivo de Imagens onde toda a documentação, recolhida nas fases de pesquisa dos diversos exercícios, deve ser encarada como uma base de dados personalizada e permanentemente atualizada.
- Dossiê das Tecnologias onde o aluno arquiva os materiais resultantes da recolha de informações sobre as aprendizagens feitas, complementado com o relatório técnico de cada trabalho realizado, e regista gráfica e/ou fotograficamente os resultados das suas experimentações.
- Portefólio de apresentação dos vários exercícios desenvolvidos.

Sugere-se ainda que os professores organizem:

- Dossiê de turma que inclua as planificações, instrumentos de avaliação diagnóstica, autoavaliação, etc., os critérios de avaliação e outros materiais considerados necessários.
- Painel de consulta, onde sejam afixadas informações para consulta do aluno como, por exemplo, a calendarização da rotatividade dos grupos, convites, cartazes e/ou notícias de exposições relevantes, conferências, colóquios e outras atividades.

## 2.5. Competências

O aluno no final do 12º ano, deve ser capaz de:

- Contextualizar histórica e esteticamente diferentes decorações pintadas, quer sobre objetos quer sobre paredes.
- Utilizar o vocabulário específico das técnicas de Pintura Decorativa.
- Reproduzir e elaborar ornatos decorativos.
- Aplicar as técnicas de tingimento e decapagem.
- Aplicar diferentes técnicas de imitação de materiais, nomeadamente as mais utilizadas na ornamentação e decoração clássica nacional.
- Aplicar técnicas adequadas a objetos decorativos de pequena e média dimensão, bem como a peças de mobiliário.
- Aplicar técnicas adequadas a grandes superfícies parietais, nomeadamente inseridas em projetos de decoração de interiores.
- Planificar e executar programas decorativos pintados em pequena e grande escala.
- Analisar criticamente a técnica aplicada e os resultados estéticos e artísticos obtidos.
- Realizar projetos onde a técnica veicule a criatividade e a sensibilidade estética.
- Entender a sequencialidade das várias etapas na metodologia projetual, aplicando conceitos adequados e expondo com clareza as suas opções no percurso do projeto.
- Elaborar relatórios críticos e técnicos de desenvolvimento e execução do projeto.
- Aplicar normas de higiene e segurança na utilização dos espaços e equipamentos da(s) oficina(s) e na manipulação de matérias e materiais, dominando as técnicas de conservação dos mesmos.
- Responder, com autonomia, a uma solicitação determinada, apresentando propostas adequadas a condicionantes concetuais e técnicas.
- Pesquisar materiais, técnicas e tecnologias, tradicionais e contemporâneas, convencionais e alternativas, no âmbito da Pintura Decorativa.
- Apresentar/expor os seus projetos, processos e objetos, através de meios visuais, audiovisuais e informáticos.
- Mobilizar saberes e competências adequados a diferentes contextos.
- Mostrar criatividade organizacional.

## 2.6. Recursos

Para o correto funcionamento da disciplina de Pintura Decorativa são necessários:

### Equipamentos

- Lavatórios
- Contentores para desperdícios diferenciado (reciclagem)
- Espaços próprios para armazenamento de materiais e objetos decorativos
- Cavaletes de mesa para pintura
- Mesas de trabalho
- Focos direcionáveis de mesa

### Ferramentas e utensílios

- Brochas
  - Brochas de pelo de cerda
  - Brochas de pelo escuro
  - Brochas para matizar
- Pincéis
  - Pincéis de cerda redondos
  - Pincéis de cerda chatos
  - Pincéis de cerda curtos
  - Pincéis sintéticos pontiagudos
  - Pincéis de leque
  - Pincéis de estampar (para *stencil*, cilíndricos)
- Trinchas
  - Trinchas de cerda
  - Trinchas sintéticas
  - Trinchas para envernizar
  - Trinchas *spalter*
  - Trinchas para veios
  - Trinchas de pelo curto
- Aplicadores
  - Rolos de pintor (simples, de lã, com texturas)
  - Esponjas sintéticas e naturais
  - Escovas e brochas de puas vegetais
  - Aplicadores de espuma/rolos de espuma
  - Pentes e veidores de borracha
  - Raspadores com pente para bricolage

Escova para pontear/mosquear

Suavizadores e esfumadores

- Outras ferramentas e utensílios

Nível

Raspadeiras ou espátulas

Recipientes de plástico (de pequena, média e grande dimensão)

Escova metálica

Fita métrica

Bisturi e tesoura

Escovas (para lavar as trinchas)

Fio-de-prumo

Material consumível

- Tintas

Tinta plástica mate

Tinta plástica acetinada

Tinta sintética acetinada

Tinta acrílica artística

Tinta de óleo artística

- Vernizes

Verniz sintético

Verniz de poliuretano

Verniz acrílico

Verniz em aerossol

- Ceras metálicas

Estanho

Ouro velho

Ouro amarelo

Prata

Cobre

- Ouro falso

- Mordentes

- Luvas de borracha

- Fita adesiva para pintores ou fita crepe

- Camurças

- Serapilheira
- Lixas (água, 200, 400, 600)
- Lã de aço
- Betumes (universal, judaico, gesso)
- Primário universal sintético
- Primário acrílico
- Gesso acrílico
- Goma laca
- Cola branca vinílica
- Sulfato de Ferro
- Óleo de linhaça
- Essência de terebintina
- Secante para óleo
- Álcool
- Aguarrás
- Pó de talco
- Peças ornamentais em gesso
- Peças pequenas de mobiliário em madeira (novas ou velharias)
- Peças pequenas em barro
- Placas em madeira/contraplacado /MDF
- Papéis com gramagem superior a 180g
- Cartões, cartonados e cartolinas Duplex
- Grafites de diferentes graduações

Sugere-se a compra de materiais pétreos, nomeadamente amostras de mármore, bem como diferentes tipos de madeiras, de forma a viabilizar a construção de uma xiloteca e de uma petroteca exemplar.

Para um adequado desenvolvimento das aprendizagens, deverá ser possível o acesso a material de projeção audiovisual e diferentes materiais impressos, como livros técnicos e artísticos e catálogos.

## 2.7. Avaliação

De acordo com a legislação em vigor, Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Portaria n.º 243-A/2012, de 13 de agosto, alterada pela Declaração de Retificação n.º 59/2012, de 12 de outubro e pela Portaria n.º 491-A/2012, de 20 de dezembro, na sua redação atual, a avaliação deverá ser contínua e integrar a modalidade diagnóstica, formativa e sumativa, devendo assumir primordialmente uma função pedagógica e regularizadora das várias aprendizagens. Neste sentido, a avaliação tem como objetivo aferir o nível de conhecimentos e competências adquiridas pelos alunos.

A **avaliação diagnóstica**, realizada no início do ano letivo ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional permite testar as competências adquiridas pelo aluno.

Sugere-se, por exemplo, o preenchimento de uma ficha de análise de uma pintura, observada num museu, ateliê ou outro espaço de exposição e/ou produção. Esta ficha poderá integrar campos relativos à identificação, localização e contextualização do objeto, às suas características materiais, às técnicas que convoca, às funções a que se destina (níveis cognitivos). Poderá ainda conter um espaço destinado ao registo gráfico e/ou fotográfico do objeto (níveis operacionais), e um outro reservado a observações de carácter mais pessoal (nível afetivo). Deverá ter por objetivo a orientação das aprendizagens, aferindo se os alunos possuem as capacidades, saberes e aptidões necessárias.

A **avaliação formativa** assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação, obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias. Consiste num conjunto de informações de que os professores e os alunos dispõem relativos aos processos/objetos e atitudes, constituindo-se elementos fundamentais de uma avaliação e autoavaliação qualitativas, contínuas, diagnósticas, formativas e formadoras.

A **avaliação sumativa** traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Ocorre no final de cada período letivo, tem um carácter globalizante, deve contar com a participação de toda a equipa docente do respetivo conselho de turma, que atribui a cada aluno, uma classificação antes da reunião do conselho de turma e deverá traduzir o nível de desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões do aluno adquiridos ao longo de cada período letivo.

### **São instrumentos de avaliação:**

- Todos os materiais gráficos (inclusive os estudos preparatórios) produzidos na e para a aula de Pintura Decorativa.
- Relatórios, textos de reflexão e estudos técnicos e estéticos relacionados com a Pintura Decorativa.
- A concretização da disseminação dos processos e produtos finais, tanto no contexto do grupo-turma como no exterior (exposições, intervenção em certames, etc.).
- Os comportamentos e atitudes relacionais e organizacionais.
- O diálogo, a observação crítica e a reflexão deverão estar sempre presentes durante os atos de aprendizagem, constituindo por si um instrumento de avaliação preferencial, uma vez que a Pintura Decorativa assenta em processos técnicos exigentes e muitas vezes morosos, onde o produto final implica o percorrer de diferentes fases. Etapas, procedimentos e mediações docentes/discente poderão ser consubstanciados através da elaboração de portefólios devidamente comentados, bem como de exposições orais a partir de materiais gráficos.



### 3. DESENVOLVIMENTO

12º ano

#### Módulo I

Temas / Conteúdos	Objetivos	Sugestões metodológicas	Unidades letivas de 90'
<b><u>Decoração Ornamental</u></b>			
<b>1- Elaboração de ornamentos</b>			<b>20</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O ornamento no espaço a interencionar</li> <li>- Tipologias ornamentais clássicas: Greco-romanas, renascentistas, barrocas, arte nova</li> <li>- Tipologias ornamentais não clássicas: medievais, africanas, orientais e contemporâneas</li> <li>- Elaboração de desenhos de ornamentos de diferentes tipologias</li> <li>- A cor aplicada ao ornamento</li> </ul>	<p>Identificar e contextualizar as principais tipologias ornamentais</p> <p>Identificar as técnicas associadas ao Desenho de Ornato</p> <p>Executar diferentes ornamentos em Desenho de Ornato</p> <p>Elaborar estudos de volumetria e cor através de técnicas de pintura</p>	<p>Interdisciplinaridade com Desenho, Fotografia e História da Cultura e das Artes</p> <p>Recurso à Fotografia como meio de estudo dos efeitos da luz sobre os objetos</p> <p>Elaboração de um portefólio</p> <p>Visita a Empresas/contato com empresários de Pintura Decorativa</p>	
<b>2- Aplicação de ornamentos (sobre parede/mobiliário/peças decorativas)</b>			<b>40</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação de desenho de ornato à pintura decorativa</li> <li>- Pintura com tintas acrílicas/água</li> <li>- Pintura com tintas de óleo</li> <li>- Vernizes e lacas</li> <li>- Polimento para mobiliário</li> </ul>	<p>Preparar a superfície</p> <p>Aplicar um ornamento previamente recriado/elaborado a diferentes superfícies a decorar de pequena/média dimensão</p> <p>Transcrever o desenho</p> <p>Proceder à pintura do ornamento</p> <p>Utilizar adequadamente vernizes e lacas, como velatura e proteção</p> <p>Reconhecer as valências do polimento para mobiliário</p> <p>Analisar criticamente a técnica efetuada</p> <p>Analisar criticamente os resultados estéticos</p>	<p>Reflexão escrita das práticas seguidas</p> <p>Intervenção sobre um espaço comum da e/ou peça de mobiliário de médias dimensões (cômoda, cadeira, mesa de apoio)</p> <p>Visita a espaços exemplares ao nível da pintura decorativa ornamental</p> <p>Discussão dos resultados obtidos pelo grupo/turma</p> <p>Recurso a materiais impressos (livros técnicos e artísticos, catálogos revistas de especialidade)</p> <p>Recurso a material de projeção audiovisual</p> <p>Disseminação dos resultados em exposição representativa dos processos e produtos</p>	
			<b>Total 60</b>

## Módulo II

Temas / Conteúdos	Objetivos	Sugestões metodológicas	Unidades letivas de 90'
<b>Técnicas Murais</b>			
<b>1- Decoração de interiores</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação da superfície: tratamento e isolamento do estuque</li> <li>- Preparação das tintas: acrílicas, de água, de óleo; vernizes</li> <li>- Aplicação de ornamentos/decorações sobre superfícies parietais</li> <li>- Aplicação de <i>stencil</i></li> <li>- Aplicação de imitação de materiais</li> <li>- Outras decorações</li> <li>- Transferência de imagens por recortes</li> <li>- Transferência de imagens por medições</li> <li>- Processo da quadrícula</li> <li>- Técnicas de transferência por meios químicos de imagens para a superfície parietal</li> <li>- Proteção das superfícies pintadas</li> </ul>	<p>Analisar superfícies interiores e exteriores</p> <p>Estabelecer critérios de seleção de adequação dos motivos à superfície</p> <p>Aplicar uma decoração previamente elaborada a superfícies parietais interiores e exteriores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação da proposta à superfície</li> <li>- Desenvolvimento gráfico da proposta através de esboços</li> <li>- Estudos mono e policromáticos</li> <li>- Maquetização tridimensional da proposta à escala</li> </ul> <p>Preparar a superfície</p> <p>Identificar a proporção adequada entre antifúngico e tintas</p>	<p>Interdisciplinaridade com Desenho, Fotografia e História da Cultura e das Artes</p> <p>Recurso à Fotografia como meio de estudo das superfícies a interencionar</p> <p>Pesquisa de mercado de materiais/preços</p> <p>Recolha de catálogos</p> <p>Elaboração de um portefólio</p> <p>Visita a Empresas/contato com empresários de Pintura Decorativa</p> <p>Reflexão escrita das práticas seguidas</p> <p>Intervenção sobre um espaço comum da Escola ou exterior à Escola (Comunidade)</p>	50
<b>2- Decoração de exteriores</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Andaimos e proteção climatérica</li> <li>- Preparação das superfícies/técnicas de construção civil: reparação da parede, lixas, membranas de proteção</li> <li>- Produtos antifúngicos</li> <li>- Tintas</li> <li>- Aplicação de ornamentos/decorações sobre superfícies parietais</li> <li>- Aplicação de <i>stencil</i></li> <li>- Aplicação de imitação de materiais</li> <li>- Outras decorações</li> <li>- Transferência de imagens por recortes</li> <li>- Transferência de imagens por medições</li> <li>- Processo da quadrícula</li> <li>- Técnicas de transferência por meios químicos de imagens para a superfície parietal</li> <li>- Proteção das superfícies pintadas</li> </ul>	<p>Identificar e aplicar as tintas adequadas para interiores e exteriores</p> <p>Identificar e aplicar todas as normas de construção civil adequadas à pintura decorativa parietal</p> <p>Passar o desenho mobilizando conhecimentos de transferência adequados</p> <p>Pintar os motivos</p> <p>Analisar criticamente a técnica efetuada</p> <p>Analisar criticamente os resultados estéticos</p>	<p>Visita a espaços exemplares ao nível da pintura decorativa parietal</p> <p>Discussão dos resultados obtidos pelo grupo/turma</p> <p>Recurso a materiais impressos (livros técnicos e artísticos, catálogos revistas de especialidade)</p> <p>Recurso a material de projeção audiovisual</p> <p>Disseminação dos resultados em exposição representativa dos processos e produtos</p>	50
			<b>Total 100</b>

## Modulo III

Temas / Conteúdos	Objetivos	Sugestões metodológicas	Unidades letivas de 90'
<b>1- Planificação do Projeto</b> - Análise da intervenção e do espaço/objeto a intervir - Planificação de tarefas - Análise de objetivos e calendarização dos mesmos - Esboços preparatórios - Técnicas de orçamento: medição, custos de materiais, custo de hora, terminologia específica, contratualização de orçamentos	Mobilizar os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores na concretização de um objeto/espaco decorativo  Elaborar uma proposta de intervenção decorativa original sobre um objeto/superfície de pequenas ou médias dimensões	Interdisciplinaridade com Desenho, Fotografia, História da Cultura e das Artes  Elaboração de um portefólio de execução de projeto  Elaboração de estudos e apresentações, se possível, em suporte digital	<b>10</b>
<b>2- Execução do Projeto</b> - Preparação da superfície/ suporte selecionado - Aplicação da(s) técnica(s) selecionadas - Proteção da pintura executada	Utilizar a sistematização da metodologia adequada à execução da Pintura Decorativa planeada  Aplicar técnicas de orçamento  Demonstrar capacidade de organização das diferentes etapas do processo de trabalho no contexto da Pintura Decorativa, nomeadamente em relação às exigências técnicas operativas  Demonstrar capacidade de resolver os problemas técnicos decorrentes das tolerâncias dos materiais  Analisar criticamente a técnica efetuada  Analisar criticamente os resultados estéticos	Reflexão escrita das práticas seguidas  Discussão dos resultados obtidos pelo grupo/turma  Recurso a materiais impressos (livros técnicos e artísticos, catálogos revistas de especialidade)  Recurso a material de projeção audiovisual  Disseminação dos resultados em exposição representativa dos processos e produtos	<b>30</b>
			<b>Total 40</b>

## 4. FONTES

**AA.VV. (2004). *Guia Prático de Pintura Decorativa*. Lisboa: Editorial Estampa.**

Manual de técnicas e efeitos de pintura decorativa.

**BOURGOIN, J. (1974). *Arabic Geometrical Pattern and Design*. New York: Dover Publications Inc.**

Modelos de padrões ornamentais baseados em hexágonos, octógonos e figuras geométrica partindo de fontes tradicionais.

**BROUQ, E. (2008). *Islamic Geometric Patterns*. London: Thames & Hudson Ltd.**

Modelos de padrões geométricos islâmicos, contextualizados através de exemplos de todo o mundo, organizados em três níveis de complexidade. Inclui instruções passo a passo e CD-ROM, permitindo experimentar composições em suporte digital.

**CALLERY, E. (1990). *Paint Effects*. London: Tiger Books International.**

Manual de efeitos decorativos: marmoreados, *stencil*, esponjados e efeitos vários. Inclui instruções passo a passo ilustradas.

**CUTLER, T. (2004). *A Grammar of Japanese Ornament and Design*. New York: Dover Publications Inc.**

Arte e ornamentação japonesa do séc. XIX. Temas paisagistas, florais e abstratos.

**GRAFTON, C. (1991). *Victorian all Over Patterns for Artist and Designers*. New York: Dover Publications Inc.**

Padrões ornamentais selecionados de publicações alemãs, francesas, inglesas e americanas, maioritariamente do séc. XIX.

**GUEGAN, Y. (1993). *Frises et Ornaments*. Paris: Ed. Dessain et Tolra.**

Técnicas de trompe l'œil e pintura mural.

**GUIGUE, J., GUIGUE, R., e GUIGUE-DENIAU, F. (1995). *Meubles peints pour chambre d'enfant*. Paris: Editions Fleurus.**

Móveis pintados para quartos de criança.

**HERRANZ, E. (1975). *El Arte de Dorar*. Madrid: Ed. Dossat.**

Técnica de douramento.

**HOUGH, R. (2007). *The Wood Book*. New York: Taschen.**

Mostruário de madeiras.

**Le PAUTRE, J. (2008) *French Baroque Ornament*. New York: Dover Publications Inc.**

Ornamentos de arquitetura.

**LEITH, S. (2000). *Victorian Ornaments and Designs*. New York: Dover Publications Inc.**

Pranchas ornamentais raras, adaptadas por um ilustrador vitoriano a partir de tapeçarias egípcias, frisos gregos, padrões de tectos vitorianos, artes do metal italianas e outros motivos decorativos tradicionais.

**LIENARD, M. (2002). *Fantastic Ornament: 110 Designs and Motifs*. New York: Dover Publications Inc.**

Imagens de dragões, gárgulas, grifos e outras criaturas fantásticas do imaginário do séc. XIX. Inclui modelos de molduras, portas, troféus, frisos, arabescos e outros ornamentos aplicáveis à decoração.

**MAYER, R. (1985). *Materiales y Técnicas del Arte*. Barcelona: Ed. Hermann Blume.**

Manual técnico, contém informação sobre pigmentos, ligantes, dissolventes, toxicidade e permanência. Encontra-se disponível na Internet.

**MEYER, F.S. (2004). *Manual de Ornamentación*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili. SA.**

Seleccção de motivos ornamentais de diversas épocas.

**OWEN, J. (1988). *The Grammar of Ornament*. London: Omega Books.**

Constituído por um conjunto de ilustrações de ornamentos históricos, originalmente publicado em 1850, continua a ser um dos principais livros de referência para a pintura decorativa de ornamentos.

**RACINET, A. (1996). *The Encyclopedia of Ornament*. London: Ed. Studio Editions.**

Reproduções a cores de gravuras publicadas originalmente em 1873. Inclui composições ornamentais exemplares do Antigo Egipto ao séc. XVIII.

**ROESSING, H. (1992). *Traditional Stencil Designs*. New York: Dover Publications Inc.**

Reprodução de *designs* ornamentais de dois catálogos raros: frisos, cantos e molduras ornamentais com padrões complexos, vegetalistas, arquitectónicos, símbolos religiosos, figuras, animais, mosaicos e paisagens. Orientado para o trabalho com têxteis, papel de parede e pintura decorativa.

**SANMIGUEL, D. (2007). *Decoração de Paredes*. Lisboa: Plátano Editora.**

Procedimentos e materiais para a execução de projectos decorativos parietais.

**SANTACRUZ, Maria. (2003). *Pintura Decorativa*. Lisboa: Editorial Estampa.**

Manual técnico com indicações passo a passo para a decoração de objectos e pintura mural, passando por todos os processos de envelhecimento, simulação de materiais nobres, acabamentos, embelezamentos e outros.

**SPELTZ, A. (1989). *The History of Ornament: Design in the Decorative Arts*. New York: Ed. Portland House.**

História ilustrada de ornamentos decorativos da Antiguidade ao Rococó.

**STELLA, J. (1987). *Baroque Ornament and Design*. New York: Dover Publications Inc.**

Ornamentos arquitetónicos, motivos decorativos e frisos a partir de desenhos do séc. XVII.

**SYRACUSE ORNAMENTAL COMPANY, (1987). *Ornamental Borders, Scrolls and Cartouches in Historic Decorative Styles*. New York: Dover Publications Inc.**

Modelos de ornamentos de talha decorativa.

**WILSON, E. (1988). *Islamic Designs*. London: British Museum Press.**

Desenhos lineares que reproduzem os padrões decorativos dos artefactos do British Museum, do séc. IX ao séc. XV.